

Perigo!

UMA BOMBA CHAMADA ANABOLIZANTE

■ DROGA SINTÉTICA DERIVADA DA TESTOSTERONA, QUE AUMENTA A MASSA MUSCULAR, EXPÕE A SAÚDE A GRAVES EFEITOS ADVERSOS, COMO MORTE SÚBITA E CÂNCER DA PRÓSTATA.

Por Ana Paula Matos, estagiária de Jornalismo, com a coordenação do jornalista Aloísio Brandão, editor.



O crescente uso de anabolizantes com fins estéticos, como o ganho de massa muscular, tem atraído um olhar de alerta de profissionais da saúde. O uso indiscriminado desses produtos que, originalmente, foram desenvolvidos com fins terapêuticos, é objeto de muitos estudos que revelam os efeitos nocivos do seu uso irresponsável. Isto é, sem o acompanhamento farmacêutico.

Os anabolizantes são drogas sintéticas que imitam o hormônio sexual masculino - a testosterona. Sua estrutura química é similar à dos esteróides, hormônios responsáveis pela harmonia das funções vitais do organismo e, por isso, também, são conhecidos como esteróides anabolizantes. Possuem até cinco princípios ativos diferentes. São eles: testosterona, *methyltestosterone*, *oxandrolone*, *fluoxymesterone* e *testosterones esters*.



Farmacêutica Patrícia Medeiros de Souza, farmacologista clínica do Hospital Universitário de Brasília (HUB)/UnB (Universidade de Brasília): "Efeitos adversos incluem o aumento da massa muscular cardíaca".

Esteróides anabolizantes possuem, ainda, a propriedade de ativar o metabolismo protéico, restando o nitrogênio e aumentando a atividade do RNA (Ácido Ribonucleico), promovendo o crescimento celular e a sua divisão, resultando no desenvolvimento de tecidos, como o muscular e ósseo. Desenvolvidos para tratar excepcionalmente casos de hipogonadismo, doença que faz o homem produzir testosterona em baixa quantidade, os anabolizantes possuem seu uso terapêutico muito restrito e requer, sempre, diagnóstico e acompanhamento do médico endocrinologista, para se avaliar o risco/benefício de seu uso.

Os efeitos atrativos dos anabolizantes, que chamam a atenção principalmente do público masculino (incluindo os adolescentes), atletas e fisiculturistas, o transformaram em um grande vilão. São reconhecidos, principalmente, por dar resistência física e um ganho

espantoso de massa muscular.

RISCOS - Para potencializar os seus efeitos, atletas e amantes da musculação consomem doses excessivas de anabolizantes. Chegam a ser de dez a cem vezes maiores que as doses habitualmente preconizadas em tratamentos e estudos médicos. As altas doses, tomadas via oral ou na forma injetável, agravam os efeitos negativos da droga no organismo.

A ingestão oral pode aumentar os efeitos hepatotóxicos, uma vez que o princípio ativo da droga é metabolizado no fígado. Já por via parenteral (injetável), os riscos vão além, pois os consumidores costumam compartilhar as seringas, o que aumenta a possibilidade de contaminação pelos vírus HIV e causadores das hepatites C e B.

O consumo injetável da droga, também, gera o risco de contaminação por bactérias, que podem ocasionar infecções generalizadas (Sepsis). As aplicações, muitas vezes, são feitas sem o respeito às mínimas condições de higiene, e realizadas por leigos.

Em homens, o uso recorrente pode gerar ginecomastia (aumento do volume das glândulas mamárias), crescimento das vesículas seminais, do pênis e da próstata, o que pode desencadear câncer nesse órgão; o engrossamento das cordas vocais (voz mais grave), aumento da quantidade de áreas de pelos no corpo e genitália; oleosidade da pele, fato que leva à produção de acne, e o aumento (ou excitação inicial) da performance sexual. Isso, além de poder provocar a esterilidade ou azospermia (ausência de espermatozoides no sêmen), e a atrofia testicular.

Em adolescentes, pode ocorrer a fusão precoce das placas de crescimento, acarretando uma redução da estatura, quando utilizados, antes de o adolescente atingir

sua estatura final. Alguns atletas citam o engrossamento dos pelos faciais e crescimento de pelos no peito. São verificados, ainda, problemas de tendões e ligamentos, vez que, muitas vezes, o aumento da força é desproporcional à capacidade de adaptação dos tendões e ligamentos, e o enrijecimento das articulações.

Algumas pesquisas (ACSM, 1990) demonstram, ainda, que o consumo de anabolizantes é de reduzida eficácia na indução da hipertrofia das células musculares, porque os esteróides acabam destruindo áreas de microvascularização desses músculos, além de agredir outras organelas importantes para a síntese protéica.

Os efeitos virilizantes do uso de anabolizantes, além dos demais danos, podem ser verificados também em mulheres, em quem provocam o crescimento de pelos na face, engrossamento da voz, hipertrofia do clitóris (como se houvesse a formação de um pequeno pênis), amenorréia, distúrbios menstruais e ovulatórios. Durante a gravidez, pode ocasionar a má formação do feto.

PROBLEMAS CARDIOVASCULARES - Segundo a farmacêutica Patrícia Medeiros de Souza, doutora em Farmacologia pela Unicamp (Universidade de Campinas) e farmacologista clínica do Hospital Universitário de Brasília (HUB)/UnB (Universidade de Brasília), os efeitos adversos incluem o aumento da massa muscular cardíaca.

O aumento causa uma diminuição da ejeção sanguínea que, conseqüentemente, leva a um maior bombeamento do sangue para aumentar o retorno venoso. O resultado é uma frequência cardíaca mais alta e uma maior força de contração. "A pessoa pode, com o uso continuado, desenvolver uma insuficiência cardíaca congestiva, podendo ocorrer morte súbita car-

díaca”, afirma a Dra. Patrícia Medeiros.

Já no fígado, os anabolizantes agem, causando uma hepatotoxicidade que eleva o número das transaminases (enzimas hepáticas). Também, altera o perfil lipídico, com a diminuição do HDL, a lipoproteína de alta densidade (em inglês: *High Density Lipoprotein*), popularmente batizado de *bom colesterol*, e aumento do LDL, a lipoproteína de baixa densidade (em inglês: *Low Density Lipoprotein*), chamado mau colesterol, que ocasiona hipertensão sanguínea.

ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS - Uma pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo (USP) mostrou que os usuários de esteróides correm um grande risco de se tornarem pessoas agressivas e impulsivas. O estudo detectou que os anabolizantes causam alterações cerebrais drásticas, reduzindo a quantidade de proteínas que funcionam como neuroreceptores de serotonina, substância relacionada às emoções.

Os danos causados pelo uso irresponsável de anabolizantes podem ou não ser reversíveis. Em relação ao aumento da massa muscular cardíaca, depende do tempo de uso e do grau de comprometimento cardíaco, o qual só poderá ser avaliado pelo cardiologista.

“O aumento das enzimas hepáticas e alterações do perfil lipídico pode ser reversível, desde que haja a interrupção do medicamento com acompanhamento médico, assim como a maioria dos outros casos”, afirma a Dra. Patrícia Medeiros, do HUB. Em casos de ginecomastia e de hipertrofia clitoriana, a reversão se torna mais difícil, sendo necessárias, por vezes, cirurgias reparadoras.

Os anabolizantes podem agir no organismo, por vários meses, após a interrupção do seu uso. A farmacocinética (percurso do

“A PESSOA QUE FAZ USO CONTINUADO DE ANABOLIZANTES PODE DESENVOLVER UMA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA, PODENDO OCORRER MORTE SÚBITA CARDÍACA”

(FARMACÊUTICA PATRÍCIA MEDEIROS, FARMACOLOGISTA CLÍNICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (HUB)).

medicamento no corpo) do anabolizante pode influir muito em seu tempo de ação. Aqueles com maior ligação à proteína plasmática, maior volume de distribuição e lipossolubilidade (dissolução em gordura) podem permanecer no corpo, por mais longos períodos. “Amostras de sangue nem sempre são fiéis, nesses casos, pois o medicamento pode ficar armazenado no tecido e ser liberado, gradativamente. Mais: as características pessoais fisiológicas influem no tempo de excreção”, explica a farmacologista.

VENDA PELA INTERNET - Atualmente, o meio mais popular e fácil - de adquirir anabolizantes é pela internet. A venda é realizada, por meio de depósitos bancários, e o comprador sequer conhece a origem do produto ou o vendedor. Pela internet são feitas apologias ao uso dessas drogas e prestadas informações sobre como usá-las. Geralmente, são realizados ciclos de ingestão com pequenos períodos de abstinência. Todas as informações sobre as doses são repassadas, por meio eletrônico. E, aí, repousa um outro grave perigo.

A venda de medicamentos e de outros produtos pela Internet, rigorosamente condenada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), cria um vácuo absurdo, representado pela ausência dos serviços farmacêuticos no con-

texto da dispensação cuja alma é a orientação, que gera segurança ao paciente quanto ao uso correto dos produtos.

Pela internet, são prestados, ainda, “aconselhamentos” sobre associação de diferentes drogas para efeitos potencializados, e a ingestão de drogas que diminuem os efeitos colaterais causados pelo uso dos anabolizantes, especialmente, os betabloqueadores.

NAS ACADEMIAS - Nas academias, encontra-se facilmente revendedores de anabolizantes, ou usuários que indiquem quem possa vender receitas falsas, fato que tem se popularizado. É comum ainda que casas agropecuárias repassem anabolizantes veterinários, sem a menor preocupação com o destino da mercadoria. Alguns Shakes (composto nutricional completo a base de fibras, vitaminas e minerais) e suplementos alimentares, também, são adicionados a anabolizantes e encontrados, sem dificuldades, em academias e pela internet.

Segundo a farmacologista, outro produto que tem seu uso indiscriminado e geralmente aliado aos anabolizantes são os chás à base de efedra. Esses produtos aceleram a atividade do coração, que acaba sendo comprometida com o uso freqüente das drogas anabólicas. “Esses chás não passam por nenhuma fiscalização da

Anvisa, pois são registrados como alimentos. Seu consumo coloca seriamente a saúde em risco”, alerta a farmacêutica Patrícia Medeiros.

A facilidade para adquirir anabolizantes torna mais preocupante o quadro de descontrole envolvendo o seu consumo. Familiares e amigos devem ficar atentos às mudanças de comportamento dos adolescentes, principalmente do sexo masculino. O ganho espantoso de músculos, a agressividade e as mudanças repentinas de humor dos adolescentes podem caracterizá-lo como um potencial consumidor de drogas anabólicas.

Uma característica especialmente relacionada aos consumidores de anabolizantes é a vigorexia. O problema pode ser classificado como Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), em que o indivíduo, mesmo sendo forte e musculoso, vê-se fraco e raquítico, no espelho. Os sintomas são parecidos aos da anorexia, em que as pessoas sentem-se, sempre, gordas, por mais magras que sejam. A insatisfação com o corpo é frequente e o nível desejado de massa muscular nunca é atingido.

A interrupção do consumo dos esteróides em usuários que apresentem sintomas de vigorexia pode acarretar quadros de depressão. O usuário passa a desenvolver uma espécie de dependência psicológica dos anabolizantes. A família e os amigos são muito importantes para impedir problemas mais sérios. Podem perceber as mudanças nos usuários e impedir a continuação do uso, antes que danos mais graves ao organismo ocorram.

Tamanho a gravidade dos efeitos nocivos do uso indiscriminado dos anabolizantes e de outros tipos de medicamentos fez com que uma lei mais severa de fiscalização fosse sancionada pelo Presidente

Luiz Inácio Lula da Silva, em 2009. A lei prevê que o controle dos medicamentos seja feito, através do código de barras. Um dos objetivos da iniciativa é inibir a proliferação dos remédios sem registro, contrabandeados e falsificados. Os anabolizantes estão no rol desses medicamentos.

A nova lei será implantada, até 2012. O seu objetivo será conter a venda de medicamentos irregulares (falsificados, clandestinos, sem registro na Anvisa, vencidos e com validade remarcada, roubados ou pirateados).

Há uma máfia agindo no segmento dos medicamentos. O Ministério da Justiça repassou ao Conselho Federal de Farmácia (CFF) dados est arrecedores sobre o crime. A Anvisa, por sua vez, informou ao jornal “Correio Braziliense” que, em 2008, apreendeu pelo menos 130 toneladas de produtos nessas condições. Entre eles, estão os medicamentos indicados para a disfunção erétil, os de reposição de testosterona e os anabolizantes



utilizados indevidamente para aumento rápido de massa muscular. Dos medicamentos apreendidos em operações da Polícia Federal em parceria com a Anvisa, grande parte é de origem paraguaia.

“A ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE DE ANABOLIZANTES COM CERTOS GRUPOS DE MEDICAMENTOS PODE OCASIONAR UMA INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA E POTENCIALIZAR, TAMBÉM, OS EFEITOS ADVERSOS. A ASSOCIAÇÃO DE VÁRIAS DROGAS PODE SER FATAL”

(FARMACÊUTICA PATRÍCIA MEDEIROS, FARMACOLOGISTA CLÍNICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (HUB).